

O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO

Elza Corrêa Granja*

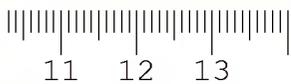
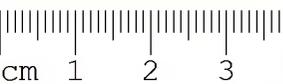
RESUMO

Discute questões sobre teoria e prática posicionando o estágio como elemento facilitador da aproximação entre "saber e fazer". Estágio não pode ser visto como mero treinamento mas como forma de complementação e aprimoramento educacional. Sua validade, entretanto depende de um currículo bem ministrado e da qualidade da prática oferecida: variedade de experiências; competência do supervisor; satisfação das necessidades e interesses do aluno etc. Discute, ainda, a função e a época da realização do estágio; o retorno da experiência do ponto de vista crítico, para debate entre aluno e supervisor; a viabilidade no mercado de trabalho; a questão da coordenação, que inclui desde o planejamento, programação e supervisão e avaliação do estágio. Por fim, são apresentadas seis su-

Examinando a evolução do ensino de Biblioteconomia no Brasil verificamos que este recai ora sobre a prática, ora sobre a teoria.

Segundo GUEDES⁴ houve grande interesse pela prática nas duas primeiras fases de desenvolvimento da educação bibliotecária. Já na década de 1950 a 60 observa-se um certo declínio da prática e uma tendência geral em afirmar o valor teórico (predomínio do currículo acadêmico) e estabelecer uma hierarquização dentro da harmonia das correntes teórica e prática, sempre prevalecendo princípios sobre as normas práticas.

* Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP.
Bibliotecária Chefe da Seção de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia da USP.



gestões para o melhor tratamento do tema.

Palavra chave – *Biblioteconomia: teoria e prática. Estágios*

SUMMARY

It holds questions on theory and practice, placing the stage as an element that facilitates the approaching between "knowing and doing". This stage should not be considered as a mere training, but as an educational complementation and accomplishment. Its validity, however depends on a well-done curriculum and on the quality of the offered practice: variety of experiences; efficiency of the supervisor; satisfaction of the student's necessities and interests etc.

It still puts on discussion the function and period of the stage; the experience's return from the critical point of view, to be argued between the student and the supervisor; its viability in the labour market; the question of coordination – which includes since the planning, programme, supervision and evaluation of the stage. At last, six suggestions are presented viewing the best treatment of this theme.

Keywords – *Librarianship: Theory and practice. Stages.*

Ainda conforme aquela autora, "a partir de 1970, houve uma inclinação no sentido de reviver a experiência prática; pesquisas e estudos foram feitos e, atualmente, a prática é considerada relevante para a formação profissional do bibliotecário" (GUEDES, 1979).

A prática em Biblioteconomia não é, portanto, um assunto novo mas um problema comum à maioria dos cursos de biblioteconomia.

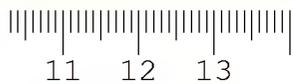
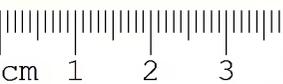
É evidente que, em qualquer formação, é necessário, para não dizermos imprescindível, uma aproximação entre a teoria e a prática. E o estágio é visto como elemento facilitador dessa aproximação.

Desnecessário, portanto, falar aqui da sua importância no processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, na formação profissional superior.

Entretanto, é preciso que deixemos claro o que entendemos por estágio, ou seja, qual o conceito que dele temos, sob pena de vermos sua importância confirmada ou sensivelmente reduzida.

O estágio não pode ser visto como mero treinamento prático a que se submete o aluno no decorrer de sua formação até alcançar a graduação. Definí-lo desta forma seria estreitar não só as perspectivas que um programa de estágio pode oferecer, mas subestimar a própria Biblioteconomia enquanto área de atuação confiada a profissional de nível superior.

Periam Danton² afirma que "uma escola de Biblioteconomia não pode concentrar seus esforços, exclusivamente, nas necessidades e práticas comuns tra-



dicionais das bibliotecas; deve propor e incentivar idéias novas, pesquisar o antigo, reexaminar o aceito, experimentar o não experimentado e servir de guia, visando à inovação dentro de sua especialidade."

Se é verdade que a teoria isenta de prática é estéril e que a prática sem teoria é inconseqüente, o estágio deverá ter por objetivo viabilizar e consolidar esta união entre o ensino teórico e o prático, entre o SABER e o FAZER.

Esta união só ocorre quando há um entrosamento entre a experiência no campo e o currículo acadêmico. Um estágio que poucas opções oferece ao aluno, pouco acrescentará também à sua instrução teórica.

Às vezes o estágio deturpa a idéia inicial do estudante, quando ele se agarra à primeira oportunidade com a possibilidade de conseguir emprego. Como consequência acontece, muitas vezes, perdermos um bom estudante e ganharmos um péssimo profissional.

Por outro lado, um currículo fraco ou mal ministrado poderá emprestar ao estágio, ou seja, à prática, uma importância exagerada.

Há que se ter cuidado, portanto, em não conferir ao estágio objetivos inerentes ao currículo que, de maneira alguma, deverão ser transferidos à experiência no campo, sob alegação de que a prática responderá por essa ou aquela aquisição de conhecimento.

Portanto, a validade do estágio, enquanto elemento de complementação e aprimoramento educacional, estará na dependência direta de um currículo bem

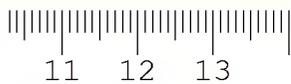
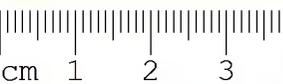
ministrado e da qualidade da prática oferecida, no que diz respeito à variedade da experiência, competência dos supervisores, interesses e possibilidades oferecidas pela instituição e satisfação de necessidades do estagiário, ou seja, motivação.

Não podemos esquecer que os comportamentos decorrem da motivação. No estudante essa motivação se manifesta através da necessidade de fazer um trabalho que satisfaça por si só. Um fator importante para obter satisfação no trabalho, é assegurar entendimento e encorajar o estagiário a refletir sobre o trabalho que realiza e não apenas a executá-lo mecanicamente.

Feitas estas considerações, quanto à importância, objetivo e validade do estágio, poderíamos perguntar qual seria o momento adequado para a realização do estágio em Biblioteconomia?

É comum, por parte das empresas e entidades ligadas a treinamento, recrutar para estágio estudantes de dois últimos semestres de cursos de ensino superior ou profissionalizante. As escolas de Biblioteconomia que vinham adotando o estágio curricular obrigatório estabeleceram essa prática em geral no último semestre. Com a aprovação do novo currículo mínimo pelo Conselho Federal de Educação, fica estabelecido que todas as escolas de Biblioteconomia deverão exigir estágio de, no mínimo 250 horas; não tenho condições de afirmar, mas parece que a maior parte das escolas colocou esse estágio nos últimos semestres do curso.

Apesar dessa maior incidência do está-



gio nos últimos semestres, pesquisa realizada pela professora Jahira Corrêa dos Santos⁵, em sua tese de mestrado apresentada à UFRS (1975), demonstrou não haver diferença positiva significativa no desempenho de alunos que estagiaram durante os três primeiros semestres, e que, portanto, não haviam cursado ainda as disciplinas profissionalizantes, e aqueles que estagiaram no último semestre do curso. Essa mesma pesquisa revela que a motivação do aluno foi fator preponderante no desempenho do estágio.

É discutível, portanto, a obrigatoriedade da realização do estágio no último semestre do curso.

Tendo em vista que o estagiário não é um profissional, mas um estudante em busca de treinamento complementar de caráter profissionalizante, acredito que esta complementação pode ser igualmente valiosa quando acompanha a evolução do conhecimento adquirido em sala de aula e à medida que o curso se desenvolve.

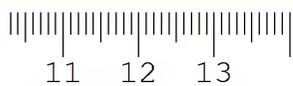
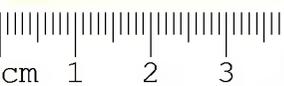
É necessário que os alunos demonstrem sua capacidade de fazer algo com o conhecimento adquirido, isto é, que possam aplicar a informação recebida em novas situações e problemas e, tudo leva a crer, que a retenção do aprendido será maior e melhor se esta aplicação for paralela ao momento da aprendizagem. Há um outro fator ainda a ser considerado e que diz respeito à oportunidade do aluno trazer para o supervisor as dificuldades enfrentadas quando do desempenho que, colocadas para análise, em muito ampliarão os conhecimentos ante-

riormente adquiridos.

Para aqueles que julgam mais conveniente a realização do estágio no último semestre letivo, a vantagem estaria no conhecimento já acumulado pelo aluno que teria sua percepção de realidade já ampliada e estaria em condições de igualdade ampliar sua interação com o campo de trabalho. O aluno se sentiria mais capacitado e, portanto, mais seguro para, com o conhecimento e prática adquiridos anteriormente, melhor direcionar seus interesses e objetivos e, de comum acordo com o supervisor, poderá manifestar seus interesses e dirigir sua prática para uma área, tipo de biblioteca ou serviço para o qual se sinta mais inclinado.

Vejamos qual a viabilidade de que estágios, assim planejados (durante ou no fim do curso), possam ser postos em prática, ou seja, quais as oportunidades que o contexto profissional atual e o mercado de trabalho oferecem ao estagiário para complementar sua formação.

Se levarmos em consideração o estado atual de grande parte de nossas bibliotecas — apresentando limitações de todo o tipo como falta de recursos humanos, financeiros, ausência de equipamentos modernos e procedimentos técnicos desatualizados e inoperantes — somos obrigados a pôr em dúvida a contribuição que tais estágios possam oferecer. Daí enfatizarmos a necessidade de que a entidade ou empresa interessada em receber o estagiário disponha *realmente* de condições que favoreçam o ensino prático, compatíveis com a formação do estudante e em harmonia com os programas esco-



lares.

Estas condições se aplicam também aos recursos humanos disponíveis. Para se formar um bom profissional é preciso que aquele que o treina e orienta *seja* um bom profissional.

É preciso, por outro lado, que o estágio seja objeto de um cuidadoso planejamento, programação, acompanhamento e avaliação, tanto por parte da escola quanto da entidade interessada em receber o estagiário.

Infelizmente não contamos com estudos e pesquisas que nos permitam avaliar a contribuição que os estágios curriculares obrigatórios vêm emprestando à formação do bibliotecário. Parece evidente, entretanto, que não estão atendendo à motivação do estudante. Entretanto, verificamos um interesse cada vez maior por parte das empresas em assinar convênios com as escolas com a finalidade de receber estudantes-estagiários em seu serviços.

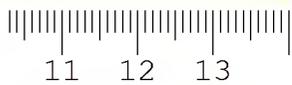
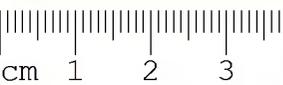
No último relatório do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE)¹ pudemos constatar que 36.497 estudantes no Brasil procuraram esse Centro, tendo sido colocados em estágio 22.165. Nesse mesmo ano 962 novas empresas/ entidades/ instituições firmaram convênio com CIEE que, somadas a 546 outras já cadastradas em 1981, o que gerou um total de 1.645 entidades que concederam estágios para estudantes. Houve um dispêndio total de bolsas-auxílio concedidas a estagiários pelo CIEE no valor de Cr\$ 4.468.000.016 (quatro bilhões, quatrocentos e sessenta e oito milhões e dezesseis cruzeiros).

Já a Fundação do Desenvolvimento Administrativo³, mais conhecida por FUNDAP, mantém, desde 1980, um programa de bolsas para aprimoramento de estudantes de cursos regulares de nível técnico e superior para a realização de estágios junto a órgãos da Administração Centralizada e Autarquia do Estado. Em seu relatório de 1982, verificamos que contratou, através desse programa, 2.000 estudantes de nível técnico (30%) e superior (70%), na capital (65%) e no interior (35%) por períodos de 6 a 12 meses.

Esses dados nos levam a pensar se o estagiário não estaria sendo visto como mão de obra barata e concorrente aos profissionais.

Se, por um lado, o estudante não deve ver o estágio como emprego, uma vez que, nem sempre, a esta altura de sua formação, já tem um objetivo definido, por outro lado, é preciso que as escolas de Biblioteconomia tenham uma participação maior no planejamento, programação, supervisão e avaliação dos estágios com vista a evitarem desvios nos objetivos dessa atividade. Por sua vez, a entidade que recebe o estagiário deve estar consciente de que seu objetivo maior é formar bons profissionais que contribuirão, por sua vez, para impedir o "envelhecimento" dos quadros funcionais da entidade, na medida em que o estagiário constitui um eficiente veículo de renovação de tecnologias e metodologias operacionais.

O estágio é, portanto, uma responsabilidade que deve ser partilhada pelas escolas de Biblioteconomia em perfeito



entrosamento com as entidades que recebem os estagiários. Para tanto procuramos elaborar algumas sugestões, a título de contribuição:

- 1 Estabelecer critérios para credenciamento das entidades interessadas em receber estagiários junto à Escola ou Universidade responsável pela habilitação profissional.
- 2 Celebrar convênios apenas com as entidades/ empresas que ofereçam serviços e condições considerados adequados ou de relevância para a formação profissional do bibliotecário.
- 3 Viabilizar e consolidar a concessão de bolsas-estágio, em sistema de custos partilhado (entidade/ escola) e em número adequado para o período de 6 a 12 meses.
- 4 Estabelecer critérios a serem observados nos programas de treinamento.
- 5 Designar professores que deverão responder unicamente pela disciplina estágio supervisionado, tendo por responsabilidade o planejamento, promoção, acompanhamento e avaliação cuidadosa do estágio.
- 6 Desenvolver estudos periódicos em

relação ao currículo acadêmico no sentido de obter o maior entrosamento possível entre aquele e o programa de estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA – *Informativo CIEE, Relatório-Síntese*. São Paulo, CIEE, 1983.
- 2 DANTON, P. K. – *Education for librarianship: criticism, dilemmas and proposals*. New York, Columbia University School of Library Service, 1946.
- 3 FUNDAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO – *Relatório Anual de Atividades – 1982*. São Paulo, FUNDAP, 1983.
- 4 GUEDES, M. Z. – *Estágio supervisionado em bibliotecas: proposição e validade de um currículo para ensino baseado na competência*. Curitiba, 1979. Tese (mestrado) Setor de Educação, UFPr.
- 5 SANTOS, J. C. – *Estágio e desempenho do aluno do curso de Biblioteconomia*. Porto Alegre, 1975. Tese (Mestrado) PUC, RGS.

